



REALIDADE DO CURSO À DISTÂNCIA DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL E DIFICULDADES DOS ALUNOS QUE UTILIZAM O MOODLE

Mayane Ferreira de Farias (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - mayanefarias@hotmail.com)
Rita Diana de Freitas Gurgel (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - rdiana@ufersa.edu.br)

Resumo:

O presente trabalho tem relação direta com a avaliação das metodologias utilizadas na EaD e seu impacto na aprendizagem e aceitação dos alunos desta modalidade de ensino que a cada dia cresce na realidade brasileira. Tomando como objeto de estudo o Curso de Licenciatura em Computação (EaD) da UFERSA, buscou-se identificar quais e como são utilizadas as metodologias na Plataforma Virtual de Ensino. O objetivo geral consistiu em analisar as metodologias na plataforma virtual de ensino. Especificamente, buscou-se levantar o perfil dos alunos; elencar e avaliar as metodologias utilizadas; apontar as principais dificuldades dos alunos e sugerir melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com aplicação de questionários elaborados com alunos e professores/tutores. Dentre os resultados, constatou-se que as principais dificuldades dos alunos, sob a ótica dos sujeitos da pesquisa, é a utilização de Chat, acesso à Plataforma, participação de fóruns e inserção de Wiki como metodologias de ensino, tendo sido criado um quadro com sugestões de ações para minimizar os efeitos negativos das dificuldades elencadas pelos sujeitos da pesquisa. Ao final, constatou-se que as dificuldades apontadas pelos alunos foram semelhantes as dos professores/tutores, sendo necessário que sejam levadas em consideração todas as sugestões propostas.

Palavras-chave: Educação à Distância. Metodologias. Licenciatura em Computação. Perfil do aluno EaD.

Abstract:

This work is directly related to the evaluation of the methodologies used in distance education and its impact on learning and acceptance of students in this type of education that every day grows in the Brazilian reality. Taking as an object of study the Bachelor of Computing (EaD) of UFERSA, we sought to identify which and how methodologies are used in the Virtual Platform of Education. The general objective was to analyze methodologies in virtual platform for teaching. Specifically, it sought to raise the profile of the students; to list and evaluate methodologies used; point the main difficulties of the students and suggest for improvements in the teaching-learning process. For this, we used the bibliographical research, with questionnaires made with students and teachers / tutors. Among the results, it was found that the main difficulties of the students, from the perspective of research subjects is the use of Chat, access platform, participation forums and inserting Wiki as alternative teaching methodologies,





have been created a frame with suggestions for actions to minimize the negative effects of the difficulties listed by the research subjects. In the end, it was found that the difficulties pointed out by students were similar to those of teachers / tutors, and need to be taken into account all the suggestions proposed.

Keywords: Distance Education. Methodologies. Degree in Computer Science. Profile distance education student.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) se refere ao conhecimento onde o professor e aluno não estão presentes fisicamente no mesmo lugar. Dessa forma, o processo de aprendizagem do discente passa a ser autônomo conforme a orientação de uma ação pedagógica virtual.

Isto porque não se pode negar que o surgimento de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), originadas na década de 60 e consolidadas nos anos 90, têm corroborado sensivelmente para o crescimento do ensino a distância. Ao ponto que, característica principal que impulsionou sua aplicação na EaD foi a possibilidade de manter, de forma fácil e rápida, a interação professor-aluno, em que a mediação desta interação pode ser realizada por diversos métodos e técnicas que se utilizam de abordagens síncronas e assíncronas (BRITO, 2002).

O advento das TICs reavivou, por conseguinte, as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que possibilitou realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades a distância com base na interação e na produção de saber (ALMEIDA, 2003).

Castells (1999) infere, neste contexto, que a revolução da tecnologia da informação, tem influenciado todas as esferas da atividade humana, em especial a educação.

A EaD é, porquanto, uma modalidade que tem, ao longo da história, se transformado e se colocado como uma alternativa para os dias atuais. Na medida em que, quando do seu início, se prestava apenas a atender aos interesses econômicos vigentes na sociedade, onde o ensino era meramente unilateral como, por exemplo, existia o ensino por correspondência, focado na tecnologia utilizada para tal veiculação, na busca por vencer a barreira da distância e qualificar massivamente a população. Já na contemporaneidade, a EaD amplia-se juntamente com as novas tecnologias e agrega novos valores pedagógicos e, por isso, pode constituir-se em uma alternativa para inclusão social (BARROS, 2008).

Quanto aos instrumentos e procedimentos de avaliação na EaD, pode-se inferir que essa metodologia de ensino *online* nos dias atuais teve um crescente aumento nas Universidades do Brasil. No que concerne as metodologias em plataformas virtuais de ensino, conglomeram uma interação de diálogo entre o sujeito que participa do curso com o conteúdo que é disponibilizado pelo docente. Ao ponto que, reunidos ou não em Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs), estas socializações podem colaborar para aperfeiçoar a qualidade do ensino a distância quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

O AVA, por sua vez, está relacionado ao desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem em um espaço virtual na *web*, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento (VALENTINI e SOARES, 2010). Outrossim, considera-se primordial a





boa comunicação entre alunos, professores e tutores. Tal comunicação requer cuidados no momento da escrita, considerando que o leitor deve compreender claramente o que está sendo repassado em tal mensagem, bem como deve-se evitar múltiplas interpretações do mesmo texto/mensagem. Ressalta-se, ainda, que o respeito na linguagem virtual deve ser prioridade entre os usuários da Plataforma, a evitar constrangimentos que venham a prejudicar o bom andamento das atividades e resultados finais do curso em questão.

Nesse contexto, sistemas de EaD ganham evidência com o uso das ferramentas disponibilizadas pelas novas tecnologias para mediatizar o processo de ensino e aprendizagem (BELMONTE e GROSSI, 2010).

Deste feita, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as metodologias da plataforma virtual de ensino no curso de Licenciatura em Computação (EaD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Especificamente, busca levantar o perfil dos alunos do curso; elencar as metodologias utilizadas; avaliar as metodologias utilizadas; apontar as principais dificuldades dos alunos e sugerir alternativas de melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Neste prisma, elencou-se a seguinte questão problema: Quais e como são utilizadas as metodologias da Plataforma Virtual de Ensino da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no curso Licenciatura em Computação (EaD)?

Assim, o método utilizado na EaD vislumbra-se como uma grande relevância acadêmica nos dias atuais. Neste prisma, a presente pesquisa tem como propósito servir como possível fonte de pesquisa para estudantes que tenham o interesse na temática, sobretudo em estudos realizados em AVAs. Outrossim, o trabalho apontou como estão relacionados os conteúdos com os instrumentos e procedimentos de avaliação na EaD, bem como procurou discutir como se desenvolve as metodologias em plataformas virtuais de ensino, utilizando como estudo de caso a realidade do Curso supracitado.

Justifica-se a realização do presente trabalho ante à sua relação direta com a avaliação das metodologias utilizadas na EaD e seu impacto na aprendizagem e aceitação dos alunos desta modalidade de ensino que a cada dia cresce na realidade brasileira.

Como relevância social destaca-se que os alunos assistidos pelo ensino a distância terão dados sistematizados da realidade de seu curso, ao ponto que pode impactar positivamente no seu processo de ensino-aprendizagem na medida em que conhecerá suas principais dificuldades e as alternativas para melhorar seu desempenho diante das sugestões realizadas, formando profissionais mais capacitados a atender às necessidades do mercado de trabalho relacionado ao curso em questão.

Ao que concerne à relevância pessoal, destaca-se que a idealizadora da pesquisa tem interesse em ampliar seus conhecimentos em relação ao ensino a distância e às Tecnologias Assistivas, de modo a contribuir, a partir dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, para a melhoria da qualidade na aprendizagem dos alunos objetos da investigação neste estudo, devolvendo à sociedade o que aprendeu em forma de sugestões e ponderações ao final do trabalho.

A relevância acadêmica se dará através da disponibilização do material final com a sistematização dos dados, podendo ser fonte de pesquisa para futuros trabalhos que tratam de semelhantes ou das mesmas temáticas dispostas ao longo do texto em questão, podendo ser aplicada em outros cursos e instituições de ensino.





2. Procedimentos metodológicos

Para a realização do presente trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e em sites, aplicação de formulários previamente elaborados e disponibilizados na internet através da ferramenta Google, tendo sido disponibilizados dois modelos, um a ser respondido por professores/tutores e outro para os alunos - todos integrantes do curso de Licenciatura em Computação (EaD) da UFERSA.

No tocante as tipologias do estudo, a caracterização foi de pesquisa descritiva, que segundo Veal (2011) é responsável por investigar, descrever o que de fato é o objeto de estudo. A pesquisa, além de possuir caráter descritivo, também aborda características exploratórias, que segundo Dencker (1998, p.124) “é indicada para as fases de revisão da literatura, formulação de problemas, levantamento de hipóteses, identificação e operacionalização das variáveis”.

Para a realização do trabalho, foram utilizados dados secundários e primários, sendo necessário a consulta em materiais que já existiam e serão úteis para sustentação teórica sobre a temática, como por exemplos: livros, cartilhas e outros, bem como os dados primários são indispensáveis pois são informações que não existem ou não foram divulgados ainda, tornando a pesquisa peculiar (VEAL, 2011).

A pesquisa situou-se no campo das investigações qualitativas com base interpretativa. Uma definição precisa acerca desse tipo de investigação é quase sempre posta em questão, visto que há a impossibilidade de se apresentar uma definição fechada da pesquisa qualitativa. Consistindo em uma relação entre o real e a subjetividade que não é traduzida em números. Enquanto que, a pesquisa quantitativa consiste em traduzir os números opiniões e informações buscando classificá-las e analisá-las (SILVA e MENEZES, 2005).

Foi utilizada, ainda, a pesquisa bibliográfica, a qual busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos, avaliando e discutindo as várias colaborações científicas. Esse tipo de pesquisa traz subsídios para o saber sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de grande relevância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, abrangendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006).

3. Resultados da pesquisa

Considerando as especificidades do perfil dos alunos de EaD no cenário de cursos a distância e semipresenciais, pode-se destacar que, na modalidade à distância o que existe é a transmissão do saber de forma mediada, sendo realizada através de mídias que permitem que o aluno compreenda a temática proposta sem sair do lugar, tendo auxílio de um tutor à distância e/ou de um professor formador/mediador, os quais irão orientá-lo sobre os materiais que podem ser utilizados para a elaboração dessas atividades e a como encontrar os materiais específicos do curso (MONTOLI, 2010).

Nesta premissa de colaboração dos professores e tutores, pode-se inferir que é basal o comprometimento dos mesmos ao que concerne ao estímulo e participação ativa na Plataforma virtual, de forma a colaborar para uma participação mais efetiva e eficaz dos





alunos inscritos. Tais incentivos podem ser, por conseguinte, realizados através de mensagens diárias enviadas aos alunos, criação de *chat* com horários que sejam mais convenientes aos inscritos no curso, bem como através de postagens interativas em salas específicas (em alguns cursos costumam chamar tais salas de “Sala do café”).

Especificamente sobre a realidade da Instituição de ensino escolhida para ser objeto de estudo desta pesquisa e por tratar-se de uma revisão bibliográfica com trabalho de campo, de caráter exploratório e descritivo, respectivamente, o universo e amostra foi constituído pelos 34 alunos (57% dos alunos ativos no curso) e pelos 4 professores/tutores (de um total de 7 professores e 12 tutores) do curso de Licenciatura em Computação (EaD) da UFERSA, sendo utilizados, como instrumentos de coletas de dados, os questionários, os quais foram analisados, tabulados em quadros e gráficos, conforme resultados apresentados neste capítulo.

Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados, com 59%, estão na faixa etária entre 24 e 27 anos de idade, seguido de 26% entre 21 e 24 anos de idade e 15% que estão entre 27 e 30 anos de idade. Vale inferir que as demais opções de faixa etária indicadas no questionário não foram assinaladas ficando com 0% de indicação.

Já ao que se refere ao gênero dos alunos entrevistados, constatou-se que a maioria, com 74% é masculino. Tal resultado pode estar diretamente relacionado com a área de abrangência e de futura atuação do curso, ao ponto que, embora as mulheres tenham interesse em atuar na área, a procura do curso pelos homens é, geralmente, maior em Cursos de Informática (não é regra tal afirmativa, mas ainda é realidade dos cursos que envolvem computação e informática).

Levando em consideração os municípios dos quais os alunos se deslocam para realizar o curso, evidenciou-se que a maioria não reside na cidade do polo do curso, seja ela Mossoró, prevalecendo, em relação ao número total de alunos que colaboraram com a pesquisa, cidades circunvizinhas a Mossoró, quais sejam: Patu, Caraúbas, Baraúna, Serra do Mel, Areia Branca, Assu, São Rafael, Tibau, Grossos e, fugindo um pouco da explicação de ser um município próximo do polo em Mossoró, existe um aluno que reside em Coronel Ezequiel (interior do Estado do Rio Grande do Norte).

Constatou-se que a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa, 91%, nunca pensou em desistir do curso, o que reflete e indica que tais alunos têm grande probabilidade de chegarem ao final do curso com êxito. Tal resultado reflete, ainda, que os alunos que pensavam em desistir do curso já o fizeram, ao ponto em que estão vinculados ao curso através do SIGAA um total de 163 alunos e somente 60 deles estão realmente ativos. Já ao que se refere aos motivos pelos quais os 9% indicaram que já pensaram em desistir do curso, destacaram-se: Falta de estímulo em continuar o curso; dificuldade financeira de pagar passagem para se deslocar para o Polo a realizar as avaliações e dificuldade em acompanhar os conteúdos levando a pensar que não ia conseguir ser aprovado em determinada disciplina.

Evidenciou-se que devem ser realizadas palestras de incentivo aos alunos na compreensão de que eles podem sair tão capacitados quanto aos alunos dos cursos presenciais e que o sucesso de sua trajetória acadêmica e profissional dependem em grande parte da forma de como se dedicam e encaram o mercado de trabalho. O resultado mostrou que 97% dos alunos percebem o curso a distância como algo que limita a aceitação no mercado de trabalho, sendo preferível pelos empresários os que são formados em cursos presenciais.

No que concerne à frequência dos alunos no Polo Presencial do curso localizado em





Mossoró, evidenciou-se que somente 12% dos alunos se deslocam até o Polo, uma vez por semana, para retirar dúvidas ou utilizar o espaço físico do mesmo para poder realizar atividade. A grande maioria, 88%, nunca frequentam o Polo para tal, realizando deslocamento apenas para realizarem as avaliações obrigatórias – os demais quesitos não foram assinalados.

No que se refere às metodologias do curso que os alunos mais utilizam, destacaram-se: Fórum Geral, *Chat*, Tarefa *Online*, Fórum de discussão simples, Fórum em que cada usuário inicia um novo tópico. Vale inferir que também foram assinaladas, em menor expressividade, as opções: Tarefa *off-line*, Fórum P e R (Pergunta e Resposta), Glossário, *Wiki*, Pesquisa e Questionário.

Em contraposição ao que assinalaram acima, os alunos afirmam, em uma maioria expressiva, que apesar de utilizarem bastante o *Chat*, é o item em que possuem maior grau de dificuldade em utilizar. Isso pode estar relacionado diretamente como o domínio do uso da Plataforma ao que se refere a esta ferramenta metodológica-interativa, e em detrimento de que o *Chat* necessite de um sincronismo no tempo do uso da Plataforma para haver a comunicação e interação ente aluno e professor, aluno e tutor e aluno com aluno. Dessa forma, pode-se relacionar a dificuldade de uso por motivo de não serem escolhidos horários e dias adequados para realizar os momentos de *Chat* com os alunos.

Destaca-se, ainda, a dificuldades dos alunos na utilização de: Fórum Geral (ou por dificuldade com o conteúdo ou por dificuldade de se expressar para que todos visualizem sua resposta); Tarefa *Online* (ou por dificuldades em utilizar os recursos da Plataforma, ou por não compreender o conteúdo estudado ao longo da semana para responder ao que se pede ou, até mesmo, por não conseguir encontrar onde clicar para finalizar o envio da Tarefa); Fórum de discussão simples; Fóruns de Perguntas e Respostas; Fórum em que cada usuário inicia um novo tópico; Envio de Mensagens (com baixa porcentagem de reclamação de dificuldade); Tarefa de envio de arquivo único (ou por não conseguir fazer Upload do arquivo com as respostas ou por não compreender o conteúdo estudado ao longo da semana para responder ao que se pede); Glossário (com baixa porcentagem de reclamação de dificuldade, devendo estar relacionado com não domínio de utilização do *Moodle* e ter dificuldade de onde pode clicar para inserir uma nova palavra ou expressão com seu respectivo significado).

Existiram expressividade com reclamação de dificuldades em inserir *Wiki* e participar de pesquisas, o que pode estar diretamente relacionado com pouca vontade para colaborar em responder ao que se pede na Pesquisa, ou com a falta de conhecimento sobre o tema da pesquisa, ou por não ter estímulo a responder ao que não se direciona uma nota para isso (mesmo que seja uma pesquisa que tenha como objetivo melhorar a qualidade do curso), ou por não considerar que seja necessário para estipular um tempo específico para responder tais pesquisas. Já ao que concerne à *Wiki*, a dificuldade pode estar diretamente relacionada com a limitação diante da Plataforma *Moodle* em inserir conteúdo ou *links*, bem como realizar determinadas atividades em grupo (como é o caso de uma *Wiki*) ou não acham interessante escrever nesses espaços colaborativos como esses de *Wiki* (sendo necessário delimitar notas para esse tipo de atividade para incentivar aos alunos nesta interação).

Constatou-se que as principais dificuldades que os alunos possuem são: Acessar à Plataforma; Participar de *Chat*; inserir uma *Wiki*; Fórum de discussão simples; responder fórum geral; Participar de Fóruns de discussão simples; Enviar Mensagens; responder os Fóruns P e R (Pergunta e Resposta); participar de pesquisas.

As opções que foram assinaladas, mas não tiveram grande expressividade foram:





Enviar Tarefa *Online*; Enviar Tarefa *off-line*; responder o Glossário; participar dos fóruns em que cada usuário inicia um novo tópico; enviar tarefa de envio de arquivo único. Já as opções que não tiverem nenhuma resposta foram: Enviar Lição; responder questionário com time; encontrar *link* para postagens; encontrar o material do curso; criar um novo tópico de discussão; Todas as alternativas anteriores e a opção: Outros.

De forma geral, pode-se inferir que, dos 163 alunos inscritos como ativos no SIGAA da UFERSA, apenas 60 alunos estão realmente ativos. A maioria dos alunos que fazem o curso EaD da referida Instituição são do interior do Estado do Rio Grande do Norte, em sua maioria de cidades próximas à Mossoró (cidade em que se realiza o curso), o que mostra que os moradores da cidade, mesmo tendo a facilidade da distância para se deslocar ao Polo, não têm interesse na realização do curso em questão.

Constatou-se que a maioria são homens e que alguns deles já são professores, contudo, tal critério não foi utilizado para a realização do curso – diferentemente de outros cursos que são oferecidos pela UFERSA, em que vagas são disponibilizadas exclusivamente para professores como previsto por seus respectivos PPP (Projeto Político-Pedagógico).

Todos os 60 alunos estão regulares no curso, no 5º período, e os alunos que responderam ao questionário, em sua maioria, estão na faixa etária entre 24 e 27 anos de idade. Vale inferir, por conseguinte, que o curso EaD estudado na presente pesquisa existe desde 2014 e os alunos ativos que participaram pesquisa iniciaram o curso no semestre 2014.1. Ao que concerne ao perfil dos alunos, pode-se destacar, ainda, que a grande maioria está desempregada, sendo que 2% são professores, 8% trabalha no comércio e 90% estão desempregados. As maiores dificuldades dos alunos que participaram da pesquisa são, de forma geral e mais expressiva, utilização de *Chat*, participar de fóruns, inserir *Wiki* e responder Pesquisas.

Já ao que concerne à opinião dos professores/tutores, constatou-se que: dos quatro que colaboraram com a pesquisa, dois deles estão relacionados com o componente curricular “Tecnologias Digitais em Espaços Escolares”, um deles com o componente “Princípios de Engenharia de Software” e o outro (a) com o componente “Prática de Ensino VI: Ensino-Aprendizagem”.

No que tange ao tempo de docência em cursos presenciais, constatou-se que dois docentes da licenciatura estão há mais de 3 anos, um deles entre 1 e 2 anos e o outro (a) há menos de um ano. Já em relação ao tempo de docência em cursos a distância, evidenciou-se que um deles tem mais de 3 anos de docência em EaD, um tem menos de 1 ano, um possui entre 2 a 3 anos e o outro (a) tem entre 1 a 2 anos.

Neste contexto de experiência com o ensino à distância, destaca-se que, um dos principais desafios para as universidades que estão se lançando na EaD é procurar uma linguagem pedagógica adequada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, e nesse sentido, a ação da tutoria é um elemento essencial, sendo uma das determinantes do sucesso do curso (MAIA, 2003).

Outrossim, neste novo modelo de educação os tutores desempenham mais o papel de facilitadores do que de especialistas, pois os cursos são menos estruturados e mais personalizados, cabendo aos próprios educandos cuidar de sua Instrução, ao ponto que a interação com o aluno pode se dar de inúmeras formas e todas elas são essenciais ao sucesso da aprendizagem (MAIA, 2003). Assim, ressalta-se como fundamental a realização de capacitações periódicas e continuadas de todos os agentes acima citados e que estão incluídos no contexto da EaD.

Considerando, por conseguinte, as metodologias utilizadas pelos professores/tutores





no ensino a distância do Curso de Licenciatura em Computação (EaD) da UFRSA, foram assinaladas as seguintes opções: Fórum Geral, *Chat*, Tarefa *Online*, Tarefa *off-line*, Fórum de discussão simples, Fóruns em que cada usuário inicia um novo tópico, Mensagens, Tarefa de envio de arquivo único, *Wiki*, Questionário, Pesquisa e Fórum P e R (Pergunta e Resposta).

Já em relação às metodologias mais utilizadas pelos professores/tutores no ensino a distância em seus respectivos componentes curriculares, foram apontadas as seguintes opções: Fórum Geral, *Chat*, Tarefa *Online*, Tarefa *off-line*, Fórum de discussão simples, *Wiki*, Questionário, Fóruns em que cada usuário inicia um novo tópico, Mensagens, Tarefa de envio de arquivo único; Pesquisa, Fórum P e R (Pergunta e Resposta) e Tarefa *off-line*.

Considerando as maiores dificuldades dos alunos em utilizar em cada componente curricular, foram apontados por todos os professores o *Chat*, o que também foi evidenciado através das respostas dos alunos, indicando que tal metodologia deve ser revista (ou adequada aos horários e dias disponíveis dos alunos ou substituída por outra metodologia).

Dois deles apontaram que os alunos têm dificuldades em participar de pesquisas, falta que pode estar relacionado com a não pontuação (nota) por esta participação – o que poderia ser revisto pelos professores/tutores.

Destaca-se, ainda, a dificuldade dos alunos em utilizar o Glossário e realizar a Tarefa de envio de arquivo único, bem como em realizar a inserção de *Wiki*, devendo ser repensadas tais atividades pelos professores/tutores.

Constatou-se, através da ótica dos professores/tutores, que os alunos têm dificuldade em, além das questões supracitadas, em acessar à Plataforma, enviar lição e criar novo tópico de discussão.

De forma geral, pode-se inferir que, as dificuldades dos alunos percebidas pelos professores coincidem tanto com as respostas dos demais professores, quanto com as opções destacadas pelos alunos do curso, devendo, pois, serem repensadas algumas metodologias utilizadas até o momento, ou readequando a forma de como utilizam ou substituindo por outra que tenha uma maior aceitação por parte dos alunos.

É necessário, então, que a formação inicial de professores, também como a formação continuada, se torne momentos de alfabetização tecnológica e priorizem orientações embasadas em práticas reflexivas e participação crítica. Além disso, a complexidade da atualidade exige novas condutas que ensejam uma construção do conhecimento, tanto individual como coletiva, possibilitando que professores e alunos aprendam mutuamente, em uma relação de parceria e colaboração (CAPARRÓZ e LOPES, 2008).

É válido inferir, por conseguinte, que os professores devem aproveitar que os alunos não têm dificuldades em utilizar as mensagens através da Plataforma como meio de divulgação para estimular diariamente aos alunos em participar dos fóruns, a ficar atentos aos prazos das atividades semanais e a enviar links para leituras complementares que venham a minimizar as dificuldades dos alunos com os assuntos dispostos na Plataforma e às relacionadas diretamente com a utilização dos recursos do *Moodle*.

Ressalta-se, assim, que a estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia e de pedagogia e, que trabalhem de forma coesa, podem garantir um melhor desempenho da aprendizagem do aluno atrelados às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e aos processos educacionais nos cursos a distância nas Instituições de Ensino Superior (IES) (MAIA, 2003).

Pode-se inferir, ainda, que os professores poderiam utilizar menos a ferramenta do *Chat* e substituir por alguma outra que ainda não é utilizada ou, ainda, diferenciar os dias e horários em que os mesmos são realizados. Podem ser realizados, também, incentivo





através de e-mails, grupos em redes sociais e eventos/encontros em que os alunos pudessem sanar todas as dúvidas que possuem referente ao uso da Plataforma e de todas as ferramentas e possibilidades que ela possui.

Afirma-se, porquanto, que se considera como fator fundamental para o sucesso de qualquer curso, seja ele presencial ou de forma a distância, a dedicação e empenho dos alunos em aprender o que se é proposto para cada formação específica, pois, não é suficiente que exista uma estrutura física de polo de ensino, bons professores/tutores, se não existir alunos que tenham interesse em finalizar o curso com qualidade e realmente possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho.

4. Conclusão

A pesquisa oportunizou constatar que a maioria dos alunos estão na faixa etária entre 24 e 27 anos de idade, são em maior parte do sexo masculino, que residem em cidades circunvizinhas à Mossoró como Patu, Caraúbas, Baraúna, Serra do Mel, Areia Branca, Assú, São Rafael, Tibau, Grossos e em cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte chamada Coronel Ezequiel.

Como fator positivo, constatou-se que a maioria dos alunos nunca pensou em desistir do curso, o que reflete e indica grande probabilidade de chegarem ao final com sucesso.

Estratégias alternativas de incentivo aos alunos em perceber que estão equivocados em subestimar a qualidade de cursos oferecidos à distância em comparação aos presenciais, ao afirmar que isso limitará sua aceitação no mercado de trabalho e que o mercado privilegia os cursos presenciais, leva-se a crer que há pouca informação acerca da eficácia da formação. Realização de palestras poderia minimizar tal percepção devem ser pensadas como estratégias de quebra de paradigmas e estímulo à futura atuação dos discentes. Vale inferir, ainda, que tal escolha dos alunos não influencia a sua vontade de concluir o curso tendo em vista que em questão anterior afirmaram que nunca pensaram em desistir.

Como fragilidade, deve ser revisto pela coordenação do curso o baixo índice de alunos que frequentam o Polo presencial para retirar dúvidas, devendo ser criadas alternativas de incentivá-los a irem, como forma de minimizar as dificuldades apontadas ao longo do trabalho, seja os percebidos pelos alunos, seja percebido pelos professores/tutores.

Alerta-se para o fato de que os alunos possuem dificuldades em utilizar *Wiki*, responder pesquisas e participar de fóruns, o que indica que tais alternativas metodológicas deveriam ser minimizadas e substituídas por outras de maior aceitação dos alunos, ou devem ser criadas maneiras criativas de incentivar aos alunos a utilizarem com maior efetividade e eficácia tais metodologias. Outrossim, pode-se afirmar que as dificuldades apontadas devem ser minimizadas de modo a não comprometer o sucesso do curso em nível de aprendizagem e, fundamentalmente, que não exista mais desistências, pois o número de desistência/evasão já está bastante elevado.

Quanto à dificuldade de acesso à Plataforma, destaca-se ao fato que, por serem alunos de curso relacionado com computação, tal resultado pode ser considerado preocupante, tendo em vista, principalmente, que se trata de uma atividade básica para um futuro profissional da área tecnológica. Desta forma, considera-se basal que tal limitação seja minimizada, seja através de envio de tutoriais informando como realizar, com detalhes,





esta função, como promover encontros presenciais para tal).

Evidenciou-se, também que as limitações dos alunos percebidas pelos professores concordam tanto com as afirmações dos demais professores, quanto com as respostas dadas pelos discentes, remetendo à necessidade de serem revistas algumas metodologias até então utilizadas, seja revendo a forma de como usam tal metodologia ou seja modificando o uso por outra metodologia que seja mais aceita pelos discentes, podendo utilizar da ferramenta das mensagens para tal, já que consiste em uma das metodologias mais bem aceitas pelos alunos do curso em questão.

Espera-se que tal estudo seja utilizado como incentivo para demais alunos e pesquisadores a procurar compreender melhor as dificuldades do uso de metodologias em cursos a distância, como forma de melhorar o índice de aceitação e aprovação dos cursos EaD que são oferecidos pela UFERSA ou por outras Instituições. Além disso, anseia-se que outras pessoas ampliem os olhares sobre este curso em nível de aprendizagem e benefícios para proporcionar melhorias no mesmo, bem como estimule a outros a realizarem pesquisas semelhantes em outros cursos e em outros estabelecimentos de ensino.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em novembro de 2015.
- BARROS, M. G. A. Contribuição da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. **Anais eletrônicos.** Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE. 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Gracas-Barros.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.
- BELMONTE, V.; GROSSI, M. G. R. **Ambientes virtuais de aprendizagem: um panorama da produção nacional.** Belo Horizonte, Maio/2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica.** *Perspect. ciênc. inf.*, Ago 2006, vol.11, no.2, p.267-281.
- BRITO, M. S. S. 2002. **Tecnologias para a EaD.** Disponível em: <<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.
- CAPARRÓZ, A. S. C. LOPES, M. C. P. Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem: inter-relações formação tecnológica e prática docente. In: **Educação, Formação & Tecnologias**; vol.1, n.2, p. 50-58, nov. 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em: nov. 2015.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo:





Futura. 1998.

MAIA, M. C. O. **Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. São Paulo, FGV-EAESP. 2003. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2463>. Acesso em: nov. 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC. 2005.

VALENTINI, C. B., SOARES, E. M. S. (Org.). Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. **Dados eletrônicos**. Caxias do Sul, RS: Educs. 2010.

VEAL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer turismo**. São Paulo: Aleph. 2011.

